

nidade não ocorreu, infecção hospitalar fora da Unidade de Terapia Intensiva registrada em 14 pacientes (70%), infecção adquirida em outro Serviço de Saúde 1 paciente (5%), infecção adquirida na Unidade de Terapia Intensiva 5 pacientes (25%). Quanto ao sítio de infecção, as de Partes moles e osso foram as infecções mais comuns 8 (40%), seguido de PNM 4 (20%), ITU não associada a cateter vesical (15%), ISC 2 NC (10%), 1 flebite (5%), 01 traqueobronquite (5%) e 1 ISC ortopedia (5%). Os agentes mais frequentemente isolados foram: *Proteus Mirabilis* (33,3%), *Pseudomonas aeruginosa* (11,1%) e *Staphylococcus aureus* (11,1%); metilicina-resistente), *Klebsiella ESBL* (11,1%) e *Enterobacter Sensível á Cefalosporina de 4º geração* (11,1%). Ao final de quatro semanas, a taxa de mortalidade foi de 0% nesses 20 pacientes com infecção.

Conclusão: A taxa de infecção não foi tão alta durante o período de análise nas Unidades de terapia intensiva, a prevalência foi de pacientes admitidos nas UTI's com infecção proveniente de outras unidades do hospital, principalmente pacientes vasculopatas e com pé diabético, seguido das infecções respiratórias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101384>

EP-307

CANDIDEMIA ASSOCIADA À INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UM RELATO DE DOIS CASOS



Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Andrielly Pereira de Sousa Santos, Lisandra Serra Damasceno

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A candidíase invasiva é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre pacientes hospitalizados. Durante a pandemia de COVID-19, o rápido aumento de pacientes que precisam de cuidados intensivos aumentou o risco de infecções fúngicas invasivas. Os dados sobre a associação do novo coronavírus com infecções fúngicas ainda são escassos e podem ser subdiagnosticados.

Objetivo: Aqui, relatamos dois casos de candidemia em pacientes graves com COVID-19 por meio da revisão de prontuários médicos.

Metodologia: Trata-se de uma série de casos baseada na revisão de prontuários de pacientes internados no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ).

Resultados: Ambos os pacientes eram do sexo feminino e apresentavam swab nasofaríngeo positivo para SARS-CoV-2 por reação em cadeia da polimerase (PCR). O primeiro um paciente de 75 anos com DM2 e HAS, deu entrada na com história de tosse, dispneia e diarreia há 7 dias. Foi tratada inicialmente com ceftriaxona, azitromicina e hidroxicroloquina. Evoluiu com necessidade de ventilação mecânica 3 dias após a admissão. Hidrocortisona e piperacilina-tazobactam foram iniciados. No entanto, a cultura de urina e hemocultura revelaram *Candida glabrata* e *Candida tropicalis* respectivamente. O tratamento foi realizado com fluconazol inicialmente e após com anidulafungina. Porém, o paciente faleceu no 18º dia de internação. O segundo, um paciente de 61 anos com história prévia de HAS, obesidade e fibromialgia, deu entrada

na emergência apresentando tosse e cefaleia há 4 dias. Iniciou ceftriaxona, azitromicina, hidroxicroloquina e prednisona. Evoluiu com piora clínica 3 dias após, necessitando de ventilação mecânica e hemodiálise. Meropenem, vancomicina e dexametasona foram realizados por 12 dias. Apesar disso, o paciente apresentou piora clínica. A hemocultura do internamento revelou *Candida albicans*. A terapia foi iniciada com anidulafungina, no entanto a paciente apresentou defecho desfavorável.

Discussão/Conclusão: Entre as infecções fúngicas invasivas, as infecções por *Aspergillus* foram amplamente relatadas em pacientes graves com SARS-COV-2 em UTI. Os pacientes hospitalizados em UTI por COVID-19 podem compartilhar alguns fatores de risco e doenças subjacentes, como doenças respiratórias crônicas, corticoterapia e dispositivos invasivos. Até onde sabemos, esta é a primeira série de casos relatados de candidemia após infecção por COVID-19 em pacientes gravemente enfermos. Mais estudos são necessários para entender essa associação e sua importância clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101385>

EP-308

PREVALÊNCIA DE MICROORGANISMOS EM INFECÇÕES DE TRATO URINÁRIO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE



Yara Viñé de Barros, Taynná Ferraz de Barros Corre, Anna Flávia Scalla Menotti, Natalia de Amorim Jardim, Leticia Talita Moraes, Carolina Pinho Ferraz, Rosa Maria Elias, Rosângela Maiara Vindoura Gomes

Pronto Socorro Municipal de Cuiabá, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é a colonização de microrganismos e invasão de qualquer estrutura do trato geniturinário. A Infecção Hospitalar é Definida pela Portaria MS nº 2616 de 12/05/1998 como “aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com idade maior que 18 anos, diagnosticados com infecção do trato urinário associado ao uso de SVD relacionado à assistência a saúde, assim como os agentes etiológicos mais frequentes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de médio porte da cidade de Cuiabá-MT.

Metodologia: Perfil epidemiológico de dados coletados de prontuários do Centro de Controle de Infecção Hospitalar do Pronto Socorro de Cuiabá (HPSMC), entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Resultados: Foram internados 27.720 pacientes nas UTIs adultas do HPSMC. Destes, 22.658 pacientes usaram cateter vesical de demora, sendo obtido um N de 144 pessoas com ITU associada à assistência a saúde. Variáveis observadas: Faixa etária: Idade entre 61-70anos (26,39%), seguido pelas faixas etárias de 31-40 anos (15,28%) e 41-50 anos (13,89%); Perfil epidemiológico: Predomínio de fungos (59,03%), sendo a

C.albicans a mais prevalente (24,31%); Desfecho: 63,88% evoluíram com óbito e 36,11% tiveram alta.

Discussão/Conclusão: De acordo com estudo realizado na Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, a maior incidência de ITU foi observada em indivíduos do sexo masculino (68,8%), com média de idade de 63 anos, o que corrobora com os resultados encontrados em nosso estudo. Quanto à etiologia, os fungos são agentes oportunistas, o que leva diferentes possibilidades causais para a infecção, desde passagem pelo meato uretral durante a inserção da sonda, quanto má higiene de funcionários. O artigo de Colombo e Guimarães (2007), afirma que as infecções do trato urinário relacionados ao uso de SVD é precipitada por fatores como técnicas assépticas, imunidade, alterações anatomo-fisiológicas do hospedeiro. No quesito relacionado ao desfecho, um estudo realizado em Londrina com 146 pacientes, a mortalidade foi observada em 58,2% dos casos. Foi demonstrado que a infecção do trato urinário ainda é prevalente durante o período de internação em UTI, ressaltando que existem fatores intrínsecos do indivíduo que levam a esse desfecho, assim como fatores extrínsecos a Unidade Hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101386>

ÁREA: USO DE ANTIMICROBIANOS NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-309

ESTUDO COMPARATIVO DA EFETIVIDADE DA PIPERACILINA-TAZOBACTANA APÓS INFUSÃO INTERMITENTE VERSUS ESTENDIDA EM PACIENTES SÉPTICOS GRANDES QUEIMADOS PELA ABORDAGEM FARMACOCINÉTICA-FARMACODINÂMICA (PK/PD)



Vanessa Kasubeck Souza, João Manoel Silva Jr., Elsom Mendes Silva Junior, Gabriela Aparecida Pereira, Carlos Roberto Silva Filho, Verônica Jorge Santos, Adriana Rocha, Vera Lúcia Lanchote, David de Souza Domez, Silvia Regina Cavani J Santos

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP
Nr. Processo: 2018/05616-3

Introdução: A piperacilina combinada a tazobactana é largamente prescrita para pacientes sépticos em terapia intensiva nas infecções causadas por Gram-negativos. A síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS) que ocorre durante o choque séptico pode causar alterações da farmacocinética no paciente crítico. Então, a dose recomendada pode não atingir o alvo terapêutico contra cepas de susceptibilidade interdiária CIM >4 mg/L.

Objetivo: Investigar pela abordagem farmacocinética-farmacodinâmica (PK/PD), a efetividade da piperacilina na dose recomendada a pacientes sépticos grandes queimados comparando-se a infusão intermitente (0,5 hora) com a infusão estendida, 2 e 3 horas.

Metodologia: Declaramos não haver conflito de interesses. Protocolo aprovado pelo comitê de ética do hospital. Incluíram-se 40 pacientes queimados de ambos os sexos com função renal preservada em terapia intensiva recebendo piperacilina/tazobactana, regime 4,5 g a cada 6 horas. As características da população investigada são: 32 anos, 68 kg, 45% da superfície corpórea total queimada, SAPS3 52 (medianas). A ventilação mecânica e vasopressores foram requeridos em 36/40 pacientes, e a lesão inalatória ocorreu em 30/40 deles. Os pacientes foram distribuídos em 3 grupos recebendo infusão: intermitente (G1, n = 22), estendida de 2 horas (G2, n = 9) ou estendida de 3 horas (G3, n = 9). Duas amostras sanguíneas no platô foram coletadas na 3^a e 5^a horas, após o início da infusão. Os níveis séricos foram mensurados através de cromatografia líquida, e a farmacocinética (PK) dos pacientes dos três grupos foram comparados aos reportados em voluntários saudáveis. A abordagem PK/PD foi aplicada para estimar probabilidade de alcançar o alvo terapêutico (PTA) com base no índice de efetividade recomendado, 100% $f\Delta T > CIM$.

Resultados: Devido as alterações registradas na farmacocinética, o alvo terapêutico foi atingido contra *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacteriaceae* até CIM 8 mg/L em apenas 1/22 (5%) após infusão intermitente, e em 7/9 após infusão estendida, 2 h. Por outro lado, registrou-se a extensão da cobertura até CIM 16 mg/L após infusão estendida de 3 h em 9/9 pacientes.

Discussão/Conclusão: A superioridade da infusão estendida de 3 horas foi registrada neste estudo após comparação da efetividade do antimicrobiano com as demais investigadas. A realização deste protocolo evidenciou alteração de conduta na Unidade de Terapia Intensiva com relação à padronização do tempo de infusão para 3 horas nos pacientes sépticos queimados na dose recomendada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101387>

EP-310

ESTUDO COMPARATIVO DA EFETIVIDADE DO MEROPENEM EM PACIENTES SÉPTICOS QUEIMADOS. ADOLESCENTES VERSUS ADULTOS JOVENS



Thaís Vieira de Camargo, João Manoel Manoel da Silva Jr., Elson Mendes da Silva Junior, Carlos Roberto da Silva Filho, Veronica Jorge Santos, Thiago Camara Oliveira, Adriana Rocha, Vera Lúcia Lanchote, David de Souza Gomes, Silvia Regina C.J. Santos

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP
Nr. Processo: 2018/05616-3

Introdução: O meropenem é prescrito na terapia das infecções graves causadas por *Enterobacteriaceae* (EB) e *Non-Enterobacteriaceae* (NEB). A farmacocinética está alterada no paciente crítico em terapia intensiva durante o curso clínico do choque séptico.

Objetivo: O racional do estudo foi investigar se o alvo terapêutico é atingido na dose recomendada de Meropenem